

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL - DEF**

**SILVICULTURA JUDAICA: POSSIBILIDADES  
ATÉ NO BRASIL**



**ELIAS SILVA\***

- \* Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- \* Especialista em Pesquisa e Fomento Regional e Empresarial da Atividade Agropecuária pelo Centro de Cooperação Internacional (CINADCO/Shefayim) do Ministério das Relações Exteriores do Estado de Israel (MASHAV)
- \* Membro do Clube Shalom do Brasil
- \* Professor Associado do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV

**VIÇOSA – MG  
2012**

## **Objetivos:**

### **Geral:**

**\* Difundir para técnicos e demais interessados conhecimentos básicos referentes à Silvicultura Judaica (*Kosher*).**

### **Específicos:**

**\* Definir termos técnicos e judaicos essenciais à compreensão do assunto tratado.**

**\* Explicitar as principais relações do Judaísmo com as Árvores.**

**\* Apresentar os fundamentos da Silvicultura *Kosher* na forma de Princípios, Critérios e Indicadores.**

**\* Apresentar considerações conclusivas para uma efetiva utilização – inclusive no Brasil - dos Fundamentos da Silvicultura *Kosher* aqui definidos.**

## **1. DEFINIÇÃO DE TERMOS TÉCNICOS E JUDAICOS**

Por serem básicos, os termos técnicos e judaicos foram definidos segundo o senso comum e conforme conhecimentos adquiridos pela nossa vivência em ambos os temas. Por questão de praticidade e visando melhor compreensão, alguns termos também foram definidos ao longo do texto. Representam especificamente os conceitos essenciais à compreensão do presente material e estão organizados por ordem alfabética.

### **1.1. TERMOS TÉCNICOS**

#### **Certificação:**

Conjunto de procedimentos levado a efeito por órgão público ou privado, para verificar se determinado processo, produto ou cadeia de custódia está em acordo com seus Padrões - Princípios, Critérios e Indicadores. Resulta em um Certificado.

#### **Critério:**

Parâmetro que serve de base para se fazer comparações, julgamentos ou apreciações.

#### **Indicador:**

Variável que permite acompanhar alterações, ao longo do tempo, nos valores relacionados aos Critérios estabelecidos.

#### **Princípio:**

Elemento primário e controlador de Critérios e Indicadores, pois serve de base para a implementação de procedimentos e padrões.

#### **Silvicultura:**

É a atividade que trata do cultivo e manejo de essências arbóreas para um determinado fim – contenção de encosta, produção de madeira, entre outros.

## 1.2. TERMOS JUDAICOS

### Adonai:

Em Hebraico, tem o significado de Senhor, ou seja, Deus.

### Bamidbar:

“No Ermo”. O quarto Livro do Pentateuco, conhecido como Números.

### Bereshit:

“No princípio”. O primeiro Livro do Pentateuco, conhecido como Gênesis.

### Cohen:

Uma das três categorias em que se divide o povo judeu, ou seja, Cohen, Levi e Israel. Os Cohanim (plural de Cohen) são descendentes de Aharon, irmão de Moisés (Moshe).

### Devarim:

“Palavras”. Deuterônimo, o quinto livro do Pentateuco.

### Israel:

Em Hebraico, tem o significado de “Príncipe de Deus” ou “Lutou com Deus”, -o que se compreende como Lutador ou Governante.

Nome de país do Oriente Médio, conhecido como Estado de Israel, que se constitui em uma República Democrática Parlamentar e que foi fundado em 14 de maio de 1948. Faz divisa com o Mar Mediterrâneo e a Faixa de Gaza, a oeste; com o Egito e o Mar Vermelho, ao sul; com a Jordânia e a Cisjordânia, a leste; e com o Líbano e a Síria, ao norte. A capital reivindicada é Jerusalém, sendo Tel-Aviv a administrativa. A área total é de cerca de 20.700 km<sup>2</sup>. As línguas oficiais são o Hebraico e o Árabe. A população de Israel é da ordem de 7 milhões de pessoas, sendo que existem também aproximadamente 7 milhões de judeus em outros países, o que perfaz cerca de 14 milhões de judeus em todo o mundo. Em Israel, a população é na sua grande maioria judaica, mas existem também árabes muçulmanos e cristãos. É reconhecido como Estado Judaico, pelo fato de ter sido resultado da divisão da Palestina, por decisão de Assembléia da ONU, ocorrida em 1947, como reivindicação do Povo Judeu, por meio do Movimento Sionista.

### **Judaísmo:**

Ambiente social, cultural, político e religioso do povo judaico. Sob o prisma religioso, é monoteísta e se apóia fundamentalmente na Torah Escrita e na Torah Oral.

### **Judeu:**

Indivíduo que pertence ao povo, à comunidade judaica. O conceito não é necessariamente genético, pois pode ser considerado judeu o indivíduo convertido ao Judaísmo, bem como aquele em que apenas a mãe tem ascendência judaica.

### **Kosher:**

“Apto” ou “Adequado”. É empregado usualmente para alimentos e utensílios permitidos pela Lei Judaica.

### **Kotel:**

É o Muro das Lamentações, em Jerusalém, e que representa o local mais sagrado para o povo judeu. É o único muro remanescente que cercava o Segundo Templo Sagrado, o qual foi destruído pelos romanos no ano 70 d.C.

### **Mitsvot:**

Mandamento, Preceito ou Ordem da Torah. Constitui-se em uma obrigação religiosa. O plural é Mitsvá. São 613 Mandamentos, sendo 248 Obrigações (entende-se como o número total de membros do corpo humano) e 365 Proibições (entende-se como o número total de dias do ano).

### **Peá:**

Representa um sexagésimo, ou seja, um sessenta avos da área total de um campo. Deve se localizar sempre no canto da propriedade.

### **Pentateuco:**

Representa os cinco livros da Torah Escrita, sendo composto na seguinte seqüência: Bereshit (Gênesis), Shemot (Êxodo), Vayicrá (Levítico), Bamidbar (Números) e Devarim (Deuterônimo). Também chamado de Torah Escrita, Leis de Moisés ou Chumash.

### **Pêssach:**

“Passagem”. Páscoa Judaica. Representa a saída (Êxodo) do Povo Judeu do Egito, onde era cativo, por meio da condução de Moshe (Moisés).

### **Rabino (Rabi):**

“Mestre”, “Professor”. Doutor da Doutrina Judaica. Sacerdote do Culto Judaico.

### **Rosh Hashaná:**

“Cabeça do Ano”. Ano Novo Judaico, que marca a criação de Adam (Adão), o primeiro homem.

### **Shabat:**

Sétimo dia da semana, considerado santo pelos judeus, no qual se deve descansar, posto que assim também o fez o Criador, conforme relata o Livro de Bereshit. Inicia-se ao por do sol da sexta-feira e se estende ao por do sol do sábado, ou mais precisamente ao surgirem as primeiras estrelas no céu.

### **Shavuot:**

Festa israelita que comemora o dia em que Deus revelou-se no Monte Sinai e entregou a Torah ao povo judeu.

### **Shemini Atsêret:**

Festa israelita, também conhecida como a Festa das Águas ou das Chuvas, referente ao oitavo dia de observação da Sucot.

### **Shemot:**

“Os Nomes”. O segundo Livro do Pentateuco, conhecido como Êxodo.

### **Shevat:**

Décimo primeiro mês do calendário judaico. Possui 30 dias e abarca datas de janeiro e fevereiro.

### **Sinagoga:**

Templo do Culto Judaico.

### **Sucot:**

Festa dos Tabernáculos. Também conhecida como a Festa das Cabanas e Festa da Colheita. Representa a comemoração da Proteção Divina dada aos judeus por meio das Sete Nuvens de Glória, durante os 40 anos de peregrinação pelo deserto, após o Êxodo do Egito. A Sucá - uma cabana com teto de folhagem – é usada na Festa de Sucot para lembrar a referida Proteção Divina.

### **Talmud:**

Compêndio básico das Leis Judaicas, Pensamentos e Comentários Bíblicos, ou seja, contém as explicações da Torah Oral.

### **Tishrei:**

Sétimo mês do calendário judaico. Possui 30 dias e abarca datas de setembro e outubro.

### **Torah:**

“Lei”, “Instrução”. Existem duas: a Torah Escrita (Pentateuco, Leis de Moisés ou Chumash) e a Torah Oral (Talmud).

### **Tu Bishvat:**

Festa israelita em que se comemora o Ano Novo das Árvores, em 15 de Shevat, por ocasião do início da estação no qual os primeiros brotos das árvores na Terra Santa emergem de seu sono invernal, iniciando um novo ciclo frutífero. Celebra-se comendo frutos – o conceito inclui grãos -, em especial de sete tipos: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitona e tâmara.

### **Vayicrá:**

“E Chamou”. O terceiro Livro do Pentateuco, conhecido como Levítico.

### **Yom Kipur:**

Dia do Perdão. Também chamado de Dia da Expição, que deve ser observado no décimo dia do sétimo mês hebraico (Tishrei). Representa o perdão de Deus ao povo judeu, pelo fato de ter feito o Bezerro de Ouro – símbolo de idolatria. O perdão ocorreu por Moisés ter orado fervorosamente.

## **2. PRINCIPAIS RELAÇÕES DO JUDAISMO COM AS ÁRVORES**

**“Pois o homem é uma árvore dos campos” (Devarim: 20:19).**

Exatamente por esta analogia explícita entre o ser humano e as árvores que o calendário judaico reserva um dia, a cada ano, para se comemorar o Tu Bishvat. Representa o Ano Novo das Árvores, comemorado a 15 de Shevat, ocasião em que se inicia a estação na qual os primeiros brotos das árvores na Terra Santa emergem de seu sono invernal, iniciando um novo ciclo de produção frutífera.

A celebração desta festa é feita com o consumo de frutas – o conceito inclui os grãos -, especialmente dos sete tipos destacados na Torah Escrita, em louvor à fartura da Terra Santa. São as seguintes as frutas tratadas de forma especial: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitona e tâmara. Como se vê, três são de menor porte (trigo, cevada e uva) e quatro representam elementos arbóreos (figo, romã, azeitona e tâmara), condição que demonstra a relação da Agricultura e da Silvicultura com a Prática Judaica.

Ademais do Tu Bishvat, a Criação do Mundo relatada na Torah e as Mitsvá também mantêm relações transcendentais com as árvores.

Quanto a Criação do Mundo, na medida em que, no sexto dia, Adonai colocou Adam (Adão) e Chava (Eva) no Gan Eden (Jardim do Éden), onde existia o fruto proibido, originado da **Árvore** do Conhecimento. Como se relata na Torah, Chava foi tentada pela serpente a servir-se do fruto proibido e, ao compartilhá-lo com Adam, ocasiona a reação de Adonai, com a conseqüente expulsão de ambos do Gan Eden.

Por sua vez, em relação as Mitsvá, pois existem aquelas que mantêm claros vínculos com a Silvicultura, que são aqui consideradas pela identificação de **Princípios, Critérios e Indicadores**, conforme conteúdo abordado no item 3. As que simplesmente mencionam árvores, são mostradas a seguir.

### **2.1. MITSVÁ QUE MENCIONAM ÁRVORES:**

- Pendurar numa árvore, para execração pública, o indivíduo executado por ter sido condenado pelo tribunal à pena de morte por praticar idolatria ou blasfêmia.

Evidentemente, não se considera atual esta Mitsvot, que era prevista para o Antigo Israel.

- Não plantar árvores perto do altar de sacrifícios ou no pátio do Templo Sagrado.

É uma Mitsvot que não se considera atual, pois hoje não mais se praticam sacrifícios, o que implica dizer que não existem mais esses altares. Adicionalmente, não existe mais hoje o Templo Sagrado, já que o Muro das Lamentações, denominado Kotel pelos judeus, representa a cerca remanescente do que sobrou da sua destruição por parte dos romanos no ano 70 d.C.

- Não exterminar as árvores frutíferas na hora do cerco a uma cidade.

É uma Mitsvot atual no que tange ao fato de estar relacionada a prover alimentos às pessoas, posto ser esta uma condição básica à sobrevivência humana. Ademais, relaciona-se ao fato de não se desperdiçar o que a natureza nos oferece, já que isto é uma dádiva divina.

### **3. FUNDAMENTOS DA SILVICULTURA *KOSHER* NA FORMA DE PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E INDICADORES:**

Para a definição dos Fundamentos da Silvicultura *Kosher*, na forma de Princípios, Critérios e Indicadores, tomou-se em consideração o material sobre Mitsvá disponibilizado na Internet ([www.chabad.org.br](http://www.chabad.org.br)) pela ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL (2012). Utilizaram-se as Mitsvá Atuais e Não-Atuais para se estabelecerem os Critérios, sendo que apenas para o caso das primeiras é que se definiram Indicadores, pois estes têm um caráter prático. Foram consideradas as Não-Atuais também, no sentido de ampliar a visão sobre estas Mitsvá, o que cria condições para, no futuro, se julgado possível e conveniente, incorporá-las ao processo.

O propósito desse trabalho é gerar subsídios para se proceder à Certificação de Projetos Silviculturais ou mesmo de Produtos Florestais Madeireiros e Não-Madeireiros sob a perspectiva *Kosher*, tanto no Brasil quanto no exterior. Vale ressaltar que esses Fundamentos são perfeitamente integráveis aos Padrões atualmente empregados para certificar florestas convencionais e seus produtos.

Também se julgou necessário incluir o item Comentários, logo após cada Critério abordado, com a finalidade de induzir melhor compreensão, sendo todos feitos conforme nossas interpretações e inferências, segundo a lógica técnica da área silvicultural. Nestes termos, na busca de melhor compreensão para a aplicação na prática desses Critérios e Indicadores, recomenda-se recorrer às Autoridades Rabínicas.

### **3.1. PRINCÍPIO ÚNICO:**

***OBSERVAÇÃO INTEGRAL DAS MITSVÁ, QUE SÃO OS MANDAMENTOS DA FÉ JUDAICA.***

#### **3.1.1. CRITÉRIOS RELACIONADOS ÀS OBRIGAÇÕES:**

**Crítério 1: A avaliação dos campos:** Um campo que tenha sido consagrado para santidade, pode ser redimido, caso seu proprietário tenha mudado de idéia. O Cohen fará isto com base no que prescrever a Torah.

Não se considera uma Mitsvot atual. Deveria ser observada em toda parte, ou seja, mesmo fora de Israel.

**Comentário:** Por ser uma Mitsvot não-atual, não há necessidade de se definirem Indicadores. Prescreve que um Cohen - era uma autoridade judaica -, com base na Torah, poderia aprovar a utilização de uma área, mesmo que tenha sido anteriormente consagrada à santidade, mediante exposição de motivos por parte do interessado. Na prática, poderia aumentar a área a ser ocupada com a atividade de Silvicultura, na medida em que os campos redimidos passassem a ser ocupados com plantios florestais.

**Crítério 2: A colheita do quarto ano:** Comer, em Jerusalém, os alimentos provenientes da primeira colheita efetuada após os três primeiros anos de idade da árvore.

Não se considera uma Mitsvot atual. Deveria ser observada apenas em Israel.

**Comentário:** Por ser uma Mitsvot não-atual, não há necessidade de se definirem Indicadores. Este mandamento relaciona-se evidentemente às árvores frutíferas ou que produzam outras partes comestíveis – palmito, por exemplo -, pois trata explicitamente de alimento.

**Crítério 3: Peá para os pobres:** No momento da colheita de cereais, frutas e similares, deve-se deixar um canto sem tocar, para que os pobres possam vir e usufruir deste alimento. A peá representa um sexagésimo (um sessenta avos de um todo) do campo e deve estar sempre localizada no canto da propriedade, para evitar que o necessitado adentre a área para perguntar aonde se encontra a mesma. Traduz-se na compreensão de que é necessário compartilhar com os pobres aquilo que se produz.

É considerado atual. Deve ser observado apenas em Israel.

**Comentário:** O Indicador para este Critério é a área medida em campo referente a Peá, com a concomitante correlação com a área total cultivada. Este mandamento relaciona-se também às árvores frutíferas ou que produzam outras partes comestíveis, pois trata explicitamente de alimento. Em sendo o caso, indica-se consultar Autoridade Rabínica para definir se o critério pode ser estendido a produtos florestais não-alimentícios, tais como madeira, resina e certos frutos, pois podem ser de fundamental importância à sobrevivência de certos povos, em determinadas situações.

**Critério 4: Recusar a produção de sua propriedade no ano sabático:** A cada ciclo de sete anos, a terra deve ser trabalhada por seis anos e no sétimo deve ser poupada de qualquer agricultura, e estar à disposição dos pobres.

É considerado atual. Deve ser observado apenas em Israel.

**Comentário:** O Indicador para este Critério é a receita auferida no ano sabático por parte do empreendedor florestal - deveria ser nula. Apesar deste mandamento referir-se diretamente à prática agrícola, imagina-se ser aplicável à silvicultura, pois esta também pode gerar produtos a cada ano (safra), como é o caso de frutos, sementes, resinas, látex, entre outros, bem como ser implantada a qualquer tempo (em termos práticos, até mesmo no ano sabático). Assim, o que for produzido pela atividade silvicultural no ano sabático, deverá ficar à disposição dos necessitados, acrescido do fato de que não serão plantadas novas árvores neste período. Isto implica dizer que, no caso de projetos silviculturais que tenham sete ou mais anos como rotação e que visem a produção, por exemplo, de madeira, dever-se-ia deduzir da produção total auferida o rendimento obtido pela floresta no(s) ano(s) sabático(s), de modo a repassar este montante aos necessitados.

**Critério 5: O pousio da terra durante o ano sabático:** No ano sabático não é permitido usufruir a produção, assim como não se pode trabalhar a terra.

É considerado atual. Deve ser observado apenas em Israel.

**Comentário:** O Indicador para este Critério é o mesmo do anterior, ou seja, a receita auferida no ano sabático pela atividade silvicultural – deveria ser nula. Neste caso, admite-se a não aplicação de tratamentos silviculturais – podas, adubações, entre outros - no ano sabático, ressalvadas as operações voltadas à proteção da floresta, tais como combate a eventuais pragas e doenças e incêndios. Evidentemente, haverá necessidade de conceber o projeto silvicultural de modo a se adaptar a esta situação; por exemplo, antecipando as ações necessárias no ano imediatamente anterior ou posterior ao ano sabático.

**Critério 6: Descansar no Shabat: Desvincular-se dos afazeres no sétimo dia da semana, para lembrarmos que o Mundo foi criado em 6 dias. Deve estar voltado ao descanso e à reflexão.**

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

**Comentário:** O Indicador para este caso é o registro da presença/ausência da pessoa no dia reportado, conforme documento oficial de controle da frequência ao trabalho – no caso, não deveria haver a presença da pessoa no sábado. Parte-se do princípio de que apenas pessoas da fé judaica é que observarão este Critério. Na prática, imagina-se que com a organização e distribuição de tarefas, não haverá maiores complicações operacionais, no caso relacionadas à atividade silvicultural.

**Critério 7: Descansar no primeiro dia de Pêssach: O primeiro dia da Páscoa Judaica deve estar voltado ao descanso e à reflexão.**

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

**Comentário:** É o mesmo Indicador do Critério 6. A Páscoa Judaica retrata a saída (êxodo) do Povo de Israel do Egito, conduzido por Moisés (Moshe). No restante, seriam as mesmas observações feitas para o Critério anterior.

**Critério 8: Descansar no sétimo dia de Pêssach: O sétimo dia da Páscoa Judaica deve estar voltado ao descanso e à reflexão.**

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

**Comentário:** É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério anterior.

**Critério 9: Descansar no dia de Shavuot: O dia em que Deus se revelou ao Povo Judeu no Monte Sinai, entregando-lhe a Torah, deve estar voltado ao descanso e à reflexão.**

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

**Comentário:** É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério 6.

**Critério 10: Descansar no dia de Rosh Hashaná: O dia em que inicia o Ano Novo Judaico, que marca a criação de Adão – o primeiro homem -, deve estar voltado ao descanso e à reflexão.**

**É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.**

**Comentário: É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério 6.**

**Critério 11: Descansar no dia de Yom Kipur: O Dia do Perdão deve estar voltado às preces e ao arrependimento por eventuais falhas que tenhamos cometido.**

**É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.**

**Comentário: É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério 6.**

**Critério 12: Descansar no primeiro dia de Sucot: O dia que marca o início da Festa dos Tabernáculos deve estar voltado ao descanso.**

**É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.**

**Comentário: É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério 6.**

**Critério 13: Descansar no dia de Shemini Atsêret: O oitavo dia de Sucot, conhecido como a Festa de Shemini Atsêret, deve estar voltado ao descanso.**

**É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.**

**Comentário: É o mesmo Indicador do Critério 6. No restante, são os mesmos comentários que foram feitos para o Critério 6.**

**Critério 14: Deixar o empregado que trabalha na terra comer do seu fruto. Propiciar ao empregado a oportunidade de também usufruir daquilo que ajuda a produzir, numa demonstração de fraternidade.**

**É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.**

**Comentário:** O Indicador para este Critério é a quantidade (em peso, em volume, conforme o caso) de alimento originado da produção florestal – fruto, semente, palmito -, que seria repassada aos empregados por parte do patrão, mediante cláusula contratual, visando consumo dos mesmos. Caso isso não seja do interesse das partes, poder-se-ia permutar os alimentos por uma determinada quantia em dinheiro, a qual seria usada para a compra de mantimentos. Parte-se do princípio que está se tratando de alimentos, pois há menção ao ato de comer. Assim, no caso de projetos silviculturais que gerarem alimentos, deveria haver a observação desta Mitsvot. Para projetos que não gerarem alimentos, como é o caso de produção madeireira, recomenda-se consultar Autoridade Rabínica.

### **3.1.2. CRITÉRIOS RELACIONADOS ÀS PROIBIÇÕES:**

**Critério 15: Não comer frutos de uma árvore de menos de três anos de idade.** São chamados de orlá os frutos de uma árvore com menos de três anos de idade. Entende-se que não se deve colhê-los, a fim de permitir que a planta possa efetivamente se estabelecer e tornar-se produtiva.

Não se considera uma Mitsvot atual. Deveria ser observada apenas em Israel.

**Comentário:** Por ser uma Mitsvot não-atual, não há necessidade de se definirem Indicadores. Este mandamento relaciona-se evidentemente às árvores frutíferas ou que produzam outras partes comestíveis – palmito, por exemplo -, pois trata explicitamente de alimento. Possui relação com o Critério 2.

**Critério 16: Não colher toda a plantação de um terreno, para deixar um canto aos necessitados.** Deixar a Peá.

Veja informações do Critério 3.

**Critério 17: Não plantar juntas duas espécies vegetais diferentes.** Não se deve colocar juntas as sementes de duas espécies, assim como não se deve enxertar vegetais, para não se produzir um terceiro tipo de planta.

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

**Comentário:** O Indicador para este Critério é o número de espécies de plantas contidas em cada unidade de plantio – talhão -, conforme laudo técnico que também deveria atestar que não se trata de enxerto. Este número deve ser sempre 1 (um). Entende-se que podem ser plantadas árvores de diferentes espécies em talhões limítrofes, bem como que este material pode advir de clones, por se tratar de outra técnica. Aliás, por serem materiais selecionados, os clones geram produtividades

maiores, minimizando-se assim a ocupação de áreas para produção florestal; este é um fato adequado ecologicamente.

**Critério 18: Não efetuar trabalho com animal de uma espécie junto com um de outra.** Animais diferentes apresentam forças desiguais, o que acarreta sobrecarga de trabalho para o mais fraco quando em trabalho conjunto, levando-o à dor exagerada e eventualmente morte. Implica em sermos piedosos com todas as formas de vida.

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

Comentário: O Indicador para esta situação é o número de espécies animais utilizadas em cada trabalho, no presente caso voltado à prática silvicultural. Este número deve ser sempre 1 (um). Como se sabe, vários tipos de animais podem ser utilizados em projetos florestais, notadamente para transportarem cargas pesadas, sendo mais comuns os bovinos e os eqüinos. Assim, caso o projeto florestal lance mão da força animal para determinadas tarefas, para que seja considerado adequado sob a fé judaica, não deve juntar animais de diferentes espécies no mesmo trabalho.

**Critério 19: Não impedir o animal de comer durante o seu trabalho.** Todas as formas de vida têm suas necessidades e devem ser respeitadas. No caso dos animais, o ato de comer para saciar a fome é instintivo.

É considerado atual. Deve ser observado em toda parte.

Comentário: Os Indicadores para este Critério são o número e o tempo do intervalo a ser obedecido para que os animais possam se alimentar durante seu turno de trabalho. Isso dependerá de cada espécie animal, assim como do tipo de trabalho realizado, devendo ser definido por especialista. No presente caso, parte-se do princípio que animais de trabalho estariam sendo utilizados no projeto silvicultural.

**Critério 20: Não semear a terra no ano sabático.** Não se pode trabalhar a terra no ano sabático.

Veja informações do Critério 5.

**Critério 21: Não podar, embelezar, cultivar as árvores durante o ano sabático.** A terra e tudo que ela contém devem ficar em pousio no ano sabático.

Veja informações do Critério 5.

**Critério 22: Não colher frutos da terra que crescerem espontaneamente no ano sabático. Deve-se recusar a produção do ano sabático.**

Veja informações do Critério 4.

**Critério 23: Não colher as frutas que crescerem no ano sabático. Deve-se recusar a produção do ano sabático.**

Veja informações do Critério 4.

**Critério 24: Não trabalhar a terra no ano do jubileu. Após o sétimo ano sabático de um sistema de produção, a terra deve descansar, iniciando-se o chamado ano do jubileu.**

Veja informações do Critério 5, alterando-se apenas de sabático para jubileu.

**Critério 25: Não ceifar plantas que crescerem no ano do jubileu. Deve-se recusar a produção do ano do jubileu.**

Veja informações do Critério 24.

**Critério 26: Não colher frutas que nascerem no ano do jubileu. Deve-se recusar a produção do ano do jubileu.**

Veja informações do Critério 24.

**Critério 27: Não trabalhar no Shabat. Dia voltado ao descanso e à reflexão.**

Veja informações do Critério 6.

**Critério 28: Não trabalhar em Rosh Hashaná. Dia voltado ao descanso e reflexão.**

Veja informações do Critério 10.

**Critério 29: Não trabalhar no primeiro dia de Sucot. Dia voltado ao descanso.**

Veja informações do Critério 12.

**Critério 30: Não trabalhar em Shemini Atsêret. Dia voltado ao descanso.**

Veja informações do Critério 13.

**Critério 31: Não trabalhar em Yom Kipur. Dia voltado às preces e ao arrependimento por eventuais falhas que tenhamos cometido.**

Veja informações do Critério 11.

#### **4. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS**

- Existem inúmeras e transcendentais relações entre o Judaísmo e as Árvores, com destaque para a Festa conhecida como Tu Bishvat; a expulsão de Adam e Chava do Gan Eden, por terem comido do fruto da Árvore do Conhecimento; e as Mitsvá que mantêm relações com a Silvicultura ou que mencionam estes elementos.

- Os Fundamentos aqui apresentados – na forma de Princípios, Critérios e Indicadores - podem servir como subsídios para a Certificação de Projetos Silviculturais ou de Produtos Florestais Madeireiros ou Não-Madeireiros sob a perspectiva Kosher, ou seja, a que verifica o cumprimento dos Mandamentos (Mitsvá) da Fé Judaica.

- A Certificação propriamente dita sob a perspectiva Kosher só pode ser feita por Autoridade Rabínica.

- Entende-se que estes Fundamentos são perfeitamente integráveis aos atuais Padrões de Certificação empregados no setor florestal.

- A Certificação sob a perspectiva Kosher interessa não apenas a judeus, mas também pessoas de outros credos, tais como católicos ortodoxos e certos grupos protestantes, pelo fato de terem apego ao Pentateuco.

- Por se dirigir fundamentalmente a um grupo com alta instrução e poder aquisitivo, a Certificação sob a perspectiva Kosher na área florestal tem amplas possibilidades de aceitação, até pelo fato de já existir a modalidade no setor de alimentos.

- Outro ingrediente favorável à implementação da Certificação Florestal sob a perspectiva Kosher, especialmente no Brasil, é o fato de grande parte dos acionistas das empresas reflorestadoras serem judeus.

- Seria interessante iniciar estudos para verificar se Projetos Silviculturais implantados no Brasil ou no exterior possuem condições para receberem Certificado sob a perspectiva Kosher.
- Interessante também seria a implantação de Projetos Silviculturais que incorporassem os Fundamentos aqui apresentados, tanto em propriedades das empresas quanto de fomentados, criando uma base de florestas Kosher.